

Luca Argel\*

## O que é a poesia hoje?

Hoje como ontem, a poesia é onde a linguagem dói. Como qualquer coisa que cresce para além dos limites do seu corpo. A poesia avança na direção do mistério. A linguagem, por defeito, não consegue chegar até lá, e resiste. A poesia então a mantém tensa, sempre a ponto de rebentar. Portanto fere, lesiona, dói. Deixa longas estrias na pele da linguagem. Para alcançar o mistério a que ambiciona, a poesia precisaria rasgar os limites da linguagem e sair de dentro dela. Mas sabe que, no momento em que o fizer, deixará de existir. Então a linguagem resiste. E a poesia dói.

Não deixa de haver, contudo, gozo nesta dor. Se a linguagem fosse um ser corpóreo, toda poesia seria um experimento sádico. Porque os testes de resistência da linguagem são também lúdicos. Nos comovem e assustam, seduzem e intimidam, por brincar tão irresponsavelmente à beira do precipício com a nossa mais preciosa ferramenta de compreensão do mundo. Atrevida, é difícil ignorar a poesia em suas artimanhas. Seus truques mais baratos são expediente comum nas mãos de publicitários, *influencers*, *coaches*, criadores de memes, compositores de jingles e guionistas de Tedtalks. Portanto, enquanto houver linguagem, haverá utilidade para a poesia. Não nos preocupemos com ela.

Preocupam-me, muito mais, @s poetas. Aquel@s que investigam os limites da linguagem para além das cócegas; @s que buscam, antes, onde dói mais, com uma devoção quase religiosa. O que serão amanhã? Para que servirão?

### NOTA

\* Luca Argel é um cantautor e poeta brasileiro, radicado em Portugal. Licenciado em música pela UNIRIO e mestre em literatura pela Universidade do Porto, divide o tempo entre os palcos, os livros e outros projectos criativos, como bandas sonoras para dança e cinema, programas de rádio e *podcasts* dedicados à música brasileira. Tem livros de poesia publicados no Brasil, Espanha e em Portugal. Seu último álbum, *Samba de Guerrilha*, foi lançado em 2021.